



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUZIA MARTINS DE SANTANA**

**DINÂMICA DA PAISAGEM DO CENTRO URBANO DE AROEIRAS-PB: UMA  
ANÁLISE SOCIOESPACIAL**

**CAMPINA GRANDE  
JUNHO-2014**

**LUZIA MARTINS DE SANTANA**

**DINÂMICA DA PAISAGEM DO CENTRO URBANO DE AROEIRAS-PB: UMA  
ANÁLISE SOCIOESPACIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

**Orientador: Daniel Campos Martins**

**CAMPINA GRANDE-PB  
JUNHO/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

232 Santana, Luzia Martins de  
Dinâmica da paisagem do centro urbano de Aroeiras-PB  
[manuscrito] : uma análise socioespacial / Luzia Martins de  
Santana. - 2014.  
30 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins,  
Departamento de Geografia".

1. Espaço Urbano 2. Crescimento Urbano 3. Organização  
Socioespacial I. Título.

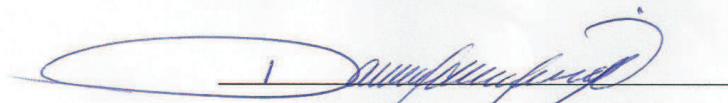
21. ed. CDD 307.76

**LUZIA MARTINS DE SANTANA**

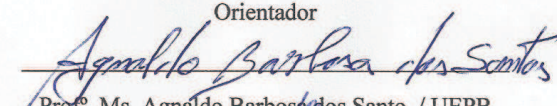
**DINÂMICA DA PAISAGEM DO CENTRO URBANO DE AROEIRAS PB: UMA  
ANALISE SOCIESPACIAL**

Trabalho de conclusão de curso, em forma de artigo  
apresentado ao curso de licenciatura plena em Geografia  
da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
às exigências legais, para obtenção do grau de licenciada  
Geografia.

Aprovada em 23/07/2014.

  
Prof. Esp. Daniel Campos Martins / UEPB

Orientador

  
Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos / UEPB

Examinador

  
Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento / UEPB

Examinador

## DEDICATÓRIA

*Dedico primeiramente a Deus, segundo aos meus pais: José Orlando de Santana e Iracema Martins de Santana, pelo amor a me prestado. E minha amiga Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira pelo apoio e incentivo no percurso de minha trajetória acadêmica.*

## AGRADECIMENTOS

O agradecimento é a forma mais simples de demonstramos o quanto somos gratos aqueles que alguma forma se torna indispensável em nossas vidas. Por isso diante desta oportunidade de torná-lo público não poderia deixar de expressá-lo. Assim sendo início meus eternos agradecimentos.

Agradeço, primeiramente, ao supremo Deus por sua bondade e infinita misericórdia, por estar comigo em todo tempo, nos momentos difíceis e alegres; Ele possibilitou-me a superar todos os obstáculos. Logo foi sua força e auxílio nos momentos mais difíceis, renovando a minha fé, me fizeram chegar até aqui.

A toda minha família, que são a base para a construção de meu caráter. Em especial, aos meus amados pais: José Orlando e Iracema Martins de Santana, de vocês recebi o dom mais precioso do universo: a vida. Pelo afeto e dedicação, para que trilhássemos sem medo e cheios de esperança. Pelo amor e esforços para criar seus filhos com dignidade; em especial às palavras de apoio e de amor de minha mãe, este tesouro que Deus me deu. A vocês que doaram-se por inteiro para que eu pudesse realizar os meus sonhos, as palavras não podem expressar a minha imensa gratidão para com vocês.

As minhas irmãs, em especial a Severina de Santana Barbosa, pela amizade e apoio prestados a mim. Ao meu irmão Dimas Martins de Santana pelo apoio moral e financeiro, que sempre me incentivou a prosseguir. Estes me fizeram descobrir que são de pequenas descobertas que aprendemos as grandes lições de vidas. Ao meu irmão Sebastião Martins de Santana pelas palavras de ânimo nos momentos difíceis. A meu irmão José Faustino Martins de Santana, irmão amigo e Companheiro das series iniciais até ao ensino médio. E aos meus demais irmãos Josefa Martins, Aparecida Martins, Marcelino Martins de Santana pela amizade.

Também, a minha amiga Kalina Fernanda Cavalcanti pela amizade, estas construídas no decorrer de minha trajetória na graduação, agradeço pelas palavras de apoio em momentos difíceis. Houve tempos em que precisei chorar, e você me consolou. Houve tempos em que sorri, e você sorriu comigo, questionei e você me apoiou. Houve tempos em que sonhei, lutei, acreditei e vivi intensamente muitas emoções. E você, com sua amizade verdadeira esteve ao meu lado, enfrentando todos os obstáculos, acreditando em mim e em meus ideais. E a minha amiga Érica Vidal de Brito, por também fazer parte da minha vida, apoiando-me nos

momentos de dificuldade com suas sábias palavras. Agradeço a minha amiga Ediocelane Amâncio e todas da sua família, pelo apoio concedido em sua casa durante esta jornada de caminhada, pela paciência e dedicação nestes quatro anos que se passaram.

A meu conterrâneo de Aroeiras, meu ex-professor, Dudé da Aroeiras, uma pessoa muito especial que me incentivou a fazer a graduação, sempre esteve pronto para me ajudar nos momentos que mais precisei, colaborando, dando sua entrevista sobre o resgate histórico de Aroeiras-PB, com referências bibliográficas, sobre o local em estudo.

Obrigada a todos os professores da Graduação que de uma forma direta ou indireta, proporcionaram a construção de uma base sólida de conhecimento. Em especial ao professor, Arthur Valverde, pela indicação de livros, que proporcionou-me uma formação teórica metodológica sólida, fomentando para que eu possa galgar outros degraus em minha vida acadêmica e pessoal. Agradeço-lhe por todo o apoio prestado.

A Paulo César pelo amor e carinho e dedicação no memento da realização deste trabalho, foi um grande incentivo obrigado por tudo, você chegou na minha vida e me fez acreditar que, na hora do fracasso é sempre tempo de começar outra vez, sendo capaz de amar cada instante da vida que se tem nas mãos.

Enfim, o meu orientador professor Daniel Campos Martins, a quem tanto admiro pela força, por sua inteligência, e principalmente pela sua satisfação de ajudar ao próximo. Agradeço não só pelo papel desempenhado para a realização deste trabalho, mais também pela amizade construída ao longo da minha trajetória da graduação. Por ter dando-me um voto de confiança, acreditando em minha capacidade cognitiva. Pessoa aquela que quando deveriam ser simplesmente professor, foi mestre, nos transmitindo seus conhecimentos e experiências, quando deveriam ser mestre foi amigo, e em sua amizade nos compreende e nos incentiva a seguir nosso caminho com confiança e determinação. Expresso os meus maiores agradecimentos e profundos respeitos que sempre serão poucos diante do muito que foi oferecido.

*“Tudo tem o seu tempo determinado, há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de colher ;tempo de chorar e tempo de sorrir...” (EC: 3.1). Esse é nosso tempo, tempo de colher os frutos do nosso esforço. Que o senhor seja engrandecido sempre, e que nossa gratidão passe de geração a geração. Sem Ele nada Somos. Com Ele seremos sempre mais que vencedores.*



## DINÂMICA DA PAISAGEM DO CENTRO URBANO DE AROEIRAS PB: UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL

SANTANA, Luzia Martins de<sup>1</sup>

### RESUMO:

O presente estudo é baseado nos conhecimentos teóricos, científicos e empíricos, além de levantamento *in loco*. Este estudo tem como objetivo analisar o centro e a dinâmica espacial da cidade de Aroeiras-PB. Sendo necessária para melhor entender sua dinâmica, a observação das relações socioespaciais da área central, mediante a verificação de sua organização espacial e o desenvolvimento do comércio e serviços. Foi executado um Levantamento *in loco*, através de entrevista com moradores da área, podendo analisar e identificar como se deu o crescimento, à organização sócioespacial e urbana do centro da cidade. O método utilizado foi o materialismo histórico e dialético, este mostra o espaço como algo dinâmico. Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, pois foi analisado toda a dinamicidade da paisagem, mostrado por meio dos aspectos sociais, econômico, político e cultural, ou seja, as vivências do ser humano sobre a paisagem. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2012 a 2014. Portanto, percebeu-se que no centro de Aroeiras-PB, sua organização espacial está baseada praticamente na dinâmica de comércio e serviços, que tem crescido consideravelmente em vista de ser uma cidade pequena, logo tem atraído a população local, não precisando deslocar-se com frequência para cidades médias em busca do comércio e de serviços.

**Palavras-Chave:** Aroeiras-PB; Paisagem; crescimento urbano; organização sócioespacial;

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar o centro e a dinâmica espacial da cidade de Aroeiras-PB. Realizado entre os anos de 2012 a 2014. Sendo necessária para melhor entender sua dinâmica, a observação das relações da área central, sua organização espacial e o desenvolvimento do comércio e serviços. para entender modificação da paisagem no espaço urbano de Aroeiras-PB, é preciso saber antes como se deu o surgimento desta localidade e toda a sua dinâmica espacial da mesma.

O método utilizado foi o materialismo histórico e dialético, este mostra o espaço como algo dinâmico. Para desenvolver a pesquisa foi necessária observação em campo das características da área central da cidade levando em conta as condições que se encontram a organização espacial, o que se possibilitou o crescimento e desenvolvimento dessa localidade. Nesta perspectiva, este método se aplica bem a trabalhos desta natureza, pois o mesmo perceberá o espaço como algo que está em constante movimento, a partir de uma visão dialética do mundo. Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, pois será

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB;

analisado toda a dinamicidade da paisagem, mostrado por meio dos aspectos sociais, econômico, político e cultural, ou seja, as vivências do ser humano sobre a paisagem

Este estudo se propõe a analisar os alguns aspectos de formação e criação do espaço urbano de Aroeiras, entender a influência exercida através das próprias leis municipais, e é a partir disto que se observou a sua organização interna e sua dinâmica na produção do seu espaço e as relações sociais com outras cidades.

Porém sabe-se que para perceber a dinâmica na produção do seu espaço e suas relações com outras cidades, é preciso observar como se dá a movimentação das pessoas, sua estrutura social, os comércios e serviços e suas relações, a localização das casas, e reprodução de forças de trabalho existentes.

A área central dessa cidade está cada vez mais passando por um processo de valorização imobiliária. Em toda a cidade está ocorrendo este processo com o crescimento e um aumento no número de comércios. Esta apresenta apenas um Bairro, onde todas as ruas se localizam, é nesta que foi feita a pesquisa, onde realizou entrevistas com moradores. Fez-se necessário estes procedimentos, para melhor entender a problemática deste tema. Este estará no entorno da Dinâmica da paisagem do centro urbano de Aroeiras, com o objetivo de conceber a visão desses indivíduos como eles consideram o antes e depois.

Diante deste contexto visa que o estudo esta dividido em três partes primeiro a fundamentação teórica a consolidação e a construção da cidade de Aroeiras –PB ,numa perspectiva evolutiva na segunda , é que vai se discutir como está organizada a cidade, sua origem suas formas de posição na hierarquia urbana na produção do espaço os aspectos de formação do centro da cidade e sua dinâmica Urbana.

Para entender como ocorre o desenvolvimento econômico da área central deve-se analisar o passado da formação desse lugar e como acontecem as relações sociais e a dinâmica para sua formação. Assim através desta pesquisa foram analisados os processos das formas e as funções do centro da cidade de Aroeiras-PB.

## **2.0-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1-A consolidação e a construção da cidade numa perspectiva evolutiva**

Para entender a consolidação da cidade deve-se compreender o surgimento, já que ocorreu a partir da sedentarização da humanidade na superfície da Terra. As cidades surgiram

a milhares de anos na Ásia e África. Antes de seu surgimento, as pessoas viviam como nômades, a sobrevivência era garantida apenas pela caça e pela pesca e pela coleta vegetal, até que surgiu a agricultura e estes começaram a viver em comunidades agrícolas, ocorrendo uma mudança radical; com esta foi possível alimentar populações maiores, pois começou a ocorrer o excedente alimentar. Souza afirma que:

Com a agricultura, tornou-se possível alimentar populações cada vez maiores, gerando-se inclusive, um excedente alimentar. Se na base de uma simples economia de caça e coleta, todos os membros adultos do grupo eram obrigados a participar da busca e obtenção de alimento, sob pena de morrerem de fome se não o fizessem, a possibilidade técnica da obtenção de excedentes propiciava condições para que certos indivíduos se desvinculassem da produção, dedicando-se a outras funções em caráter “especializado”: fazer a guerra, cuidar dos serviços religiosos, etc. A cidade, em contraposição ao campo, que é de onde viam os alimentos, foi se constituindo paulatinamente, como um local onde se concentravam os grupos e classes cuja existência, enquanto pessoas não diretamente vinculadas às atividades agropastoris, era tornada possível graças à possibilidade de se produzirem mais alimentos, do que seria necessário para alimentar os produtores diretos. (2003p.44).

Com o passar do tempo esta foi caracterizada como a área na qual se concentra atividades econômicas, essências para seu desenvolvimento. Logo, para compreensão da mesma é necessário averiguar a ação da sociedade na sua formação, já que o ser humano cria e modifica o espaço de acordo com suas necessidades. Como explicitado por CARLOS:

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinadas ações, seja de produzir, consumir, habitar ou viver ( Carlos , 2007, p.45).

Desta forma, antes de qualquer coisa esta é uma construção social. Por meio de vestígios históricos pode-se entender como ocorreu à criação da cidade, sendo algo necessário para identificar os aspectos que contribuíram para a formação e o desenvolvimento de uma área urbana. Para Souza (2003), a cidade antes de tudo funciona como o local que comporta os aspectos históricos da humanidade, onde busca aspectos diferentes e semelhantes para estabelecer a história dessa localidade,

Destarte, pode-se verificar que ela é algo construído a partir da necessidade humana, sendo criada, transformada e reelaborada de acordo com o potencial da área. Sendo assim, é um local que desempenha várias atividades. Desse modo é um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de definir (SOUZA, 2003, P. 24). Quando é definida como algo complexo é por que estar diretamente ligada com a sociedade de cada área, sendo modificada de diferentes formas pelo ser humano.

Neste contexto um dos aspectos que melhor define-a é a estrutura urbana que essa apresenta, já que quando se questiona qual a característica mais marcante para sua definição,

uma das primeiras coisas que serve de referência para sua identificação é o processo urbano, sendo também o qual ele desenvolve. "[...] considerando-a como espaço urbano." (CORRÊA, 1993, p.6). Por meio da afirmação de Corrêa fica claro que antes de qualquer coisa a cidade é um espaço urbano, sendo algo criado pelas condições da infraestrutura da mesma.

Portanto, para entendê-la deve-se procurar fazer um diagnóstico da população e os serviços disponíveis. Desse modo deve-se primeiro perceber como os indivíduos modificam as áreas para conseguir desenvolver o poder econômico da tal localidade, isto é feitos mediante as atividades que são desenvolvidas pelos mesmos. "As cidades são assentamentos humanos extremamente diversificados, no que se refere às atividades econômicas ali desenvolvidas" (SOUZA, 2003, P.25). E será a presença dos serviços e comércios em maior ou menor qualidade em uma determinada área que fará com que uma urbe há influência em grande ou pequena escala geográfica.

Logo "[...] de acordo com a qualidade de bens e serviços que ela oferta, é que fazem com que atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou do serviço, do país inteiro ou de outros países" (SOUZA, 2003, p. 25). A partir da qualidade e quantidade de serviços encontrados é que pode-se analisar a sua força econômica diante das demais cidades, onde de menor poder econômico estão as economias potencialmente mais desenvolvidas.

Nesta conjuntura ela tem a função de assegurar ou ser o lugar em que concentra todos os poderes. Sendo assim um centro de gestão do território, contudo não apenas enquanto sede de empresas (privadas e estatais), mas também enquanto sede do poder religioso e político (SOUZA, 2003, P.28). Além de funcionar como sede dos poderes do município, também funciona como articuladora desses poderes.

Segundo Santos (1988), estudar uma região significa penetrar num mar de relação, formas a função e organização. Portanto para estudar a dinâmica da paisagem é preciso observar as formas, funções, a organização e todas as mudanças no decorrer do passado e do presente. Percebe-se no dado espaço, a paisagem, que para o autor é tudo que a visão alcança, além de tudo que se ouve, em suma é tudo que se percebe. A percepção de cada um interfere diferentemente na dimensão dessa paisagem como ela é compreendida.

Cidade é um ângulo do uso do solo ou da especulação de produção não agrícola, ou seja, manufatureira ou propriamente industrial segundo Santos (1988), na cidade é comum existir uma faixa de transição entre o uso da terra tipicamente rural e urbano, costuma entre os geógrafos anglo-saxões, chamar de franja rural e urbana, entre as franjas do espaço Peri Urbano. Pode-se compreender que o espaço Peri urbano a área rural mostra elementos de

origem natural ainda que parcialmente modificada pelo humano a área urbana mostra elemento da própria cidade como concentração de pessoas e edificação de objetos.

As relações espaciais e sociais são percebidas nas concentrações de casas, edificação da população, via de circulações de transportes e pessoas, nesse sentido a cidade e o espaço urbano caracterizam-se pela centralização predominante pelas atividades não rurais, não agrícolas, mas sim como as atividades políticas, administrativa, comerciais, industriais, financeiras, culturais e científicas. Aprendeu-se que a realidade de um espaço urbano é representativo de um estágio histórico dos movimentos e das mudanças sociais.

## **2.2-Os aspectos de formação do centro da cidade e sua dinâmica Urbana**

O centro possui uma identidade única, sendo considerado o “coração” e o “cérebro” do núcleo urbano, pois concentra a maioria das atividades econômicas. “Constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia. Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada e os terminais de transportes inter-regionais e interurbanos.” (CORRÊA, 1993, p.38). Sendo o local que desempenha a maioria das atividades essenciais para o funcionamento da área urbana.

As cidades apresentam características que diferenciam as áreas. Sendo assim cada área depende das características apresentadas, o centro apresenta aspectos que o diferencia das demais localidades, já que possui o número maior de movimentação, tanto por parte de pessoas como a circulação de mercadoria é maior. Pode-se analisar segundo Corrêa, (1993) que o espaço urbano é considerado a área que concentra as atividades econômicas, da indústria, de gestão, de serviços e outras de essencial importância para o desenvolvimento deste espaço. Logo a área central é um local onde ocorre a articulação das pessoas e as mercadorias, além de possuir uma área de pequena extensão territorial. “[...] o núcleo central é limitado em termos de expansão, sendo, via de regra, passível de ser percorrida a pé.” (CORREA, 1993, p.42).

Nesta perspectiva será o centro a gênese do processo urbano, neste ocorrerá uma articulação com áreas adjacentes, mostrando sua organização espacial, esta é caracterizada por vários agentes transformadores que acabam resultando de uma transformação, ou seja, a natureza primitiva em segunda natureza. A organização espacial acontece de forma simultânea e articulada, é uma interação entre o meio e o homem, é a expressão da produção material do homem, resultado do seu trabalho social, e esta refletirá as características dos grupos que a criou. Moreira (p. 65) enfatiza que :

Que a formação espacial deriva de um duplo conjunto de interações, que existem de forma necessariamente de forma articulada: o conjunto das interações homem-meio; o conjunto das interações homem-homem. Tais interações ocorrem simultânea e articuladamente, sendo, na verdade, duas faces de um mesmo processo. O caráter simultâneo e articulado dessas interações pode ser expresso nos seguintes termos: Os homens entram em relação ao meio natural a homem através das relações sociais travadas por elas no processo de produção de bens materiais necessários à existência.

Para compreensão da área central é necessário análise de suas relações sociais preexistentes ocorre uma dinamicidade, e para o entendimento do processo de dinamização da área central torna-se importante destacar além do conceito espaço, o de paisagem, de lugar. para estudá-lo, é preciso considerar sua totalidade espacial, fragmentá-los em partes para uma melhor análise.

O conhecimento da área urbana envolve todas as novas transformações, as agregações, as funcionalidades, as frentes, as atividade que existe no espaço; haja vista a humanidade ter sua história evidenciada nas transformações provocadas pelos seres humanos através das constantes ações que se vem refletindo na natureza em diversas formas na superfície terrestres. Do mesmo modo na organização espacial criando e recriando meios para conceber as construções de novos espaços geográficos.

### **3.0. Técnicas :**

No decorrer do ano de 2012, realizaram-se quatro etapas para realização do estudo, são elas: No primeiro momento realizou uma revisão referente à temática: cidade/urbano, espaço, paisagem e lugar. No segundo momento executou um Levantamento in loco, realizada na área do central cidade. Onde foi feita a primeira visita ao campo de estudo, fazendo-se uma breve observação, para que fossem contatados os conhecimentos teóricos na prática. No terceiro momento foi-se ao campo mais uma vez, em vista de conseguir uma maior familiarização com o espaço em estudo. Neste momento foi realizado um registro fotográfico dos múltiplos espaços. No quarto momento foi-se novamente ao campo, em que se realizou uma entrevista com moradores da área, podendo analisar e identificar como se deu o crescimento, à organização sócioespacial e urbana da área central. Dois anos depois, em 2014, foi executado novamente um levantamento in loco, e realizaram-se mais uma vez um registro fotográfico, para perceber as mudanças e permanências da paisagem no decorrer dos anos.





## **5. O processo de articulação e organização comercial do centro de Aroeiras -PB**

Para melhor entender a dinâmica espacial do centro de Aroeiras, deve-se observar a formação de áreas centrais, já que essa localidade desempenha funções de externa importância sendo à base desta. Segundo Corrêa, (1993) a cidade é o local onde ocorrem as atividades econômicas sendo assim, considerado um espaço urbano. Tendo áreas diferentes, mas ao mesmo tempo interligadas entre si, para o total funcionamento do núcleo urbano. O centro torna-se o lugar de maior integração. "As relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido tradicionalmente, o centro da cidade." (CORRÊA, 1993, P.8). Sendo uma área onde ocorre todo tipo de interação, já que todas as outras partes da cidade são subordinadas ao centro econômico da cidade a partir desse fato ocorre uma interação entre todas as áreas da mesma.

Uma dos aspectos que melhor define a cidade é o processo de urbanização desta, já que uma cidade deve ter infraestrutura que suporte as novas características econômicas dessa área. Sendo assim, a cidade apresenta uma área como ampla urbanização que serve para diferenciar as demais, tudo está baseada nas funções que cada uma desempenha e como as diferentes funções se complementam para formar uma área de articulação das mais variadas atividades econômicas.

A área central pode ser considerada como um lugar que concentra as atividades econômicas servindo como área de interação econômica e pessoal. Logo, percebe-se que o centro funciona como elo das diversas áreas urbana, como pode-se observar na afirmação de Corrêa. "As relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido tradicionalmente, o centro da cidade." (CORRÊA, 1993, p.8). A partir do centro é que acontece a interação entre as demais áreas da cidade ainda que elas não sejam iguais. Sendo assim, fica claro a importância dessa área, além de concentrar as atividades econômicas servem para interligar as áreas da cidade.

O comércio é algo de grande importância para uma cidade, um aspecto determinante para o seu crescimento, assim as relações comerciais estão aumentando tanto na área, quanto em quantidade em circulação de fluxo de comércio, serviços e pessoas. Como a urbe vem passando por essa valorização alguns dos estabelecimentos que antes só encontrava-se em Campina Grande-PB, atualmente estão sendo estabelecidas lojas em Aroeiras.



Nesta perspectiva tem-se a seguir figuras que irão mostrar a dinâmica da paisagem por meio do comércio, serviços e os fixos e fluxos que vem proporcionando a dinamicidade do centro urbano no decorrer dos tempos.

A Foto 02 e 03 mostram a dinâmica da paisagem que vem se modificando constantemente no decorrer do tempo, a foto A representa a permanência da paisagem já a foto B representa a constante transformação do espaço pelo ser humano, provocando quase sempre, valorização da área.

A FOTO A 02 E a foto 03 B, Mostra A mudança da paisagem urbana no centro de Aroeiras por meio do comércio.



**Fonte:** SANTANA, Luzia Martins de, 10/ abril-2014; **Fonte:** SANTANA, Luzia Martins de, 16/ abril-2014;

O solo urbano vem passando por um processo de valorização imobiliária. Segundo Carlos (2007), no uso do solo urbano ocorre um processo de valorização do espaço enquanto mercadoria. O espaço urbano é caracterizado por diferente uso da terra relacionado entre si, ou seja, a relação de diversas áreas de uma cidade como o centro, o local de concentração das atividades comerciais, as áreas residenciais para futura expansão, se apresentando assim como espaço fragmentado e articulado (CORRÊA, 1995, p.7). A cidade era submetida ao campo, mais com a industrialização o campo passou a ser subordinado pela indústria, todavia a

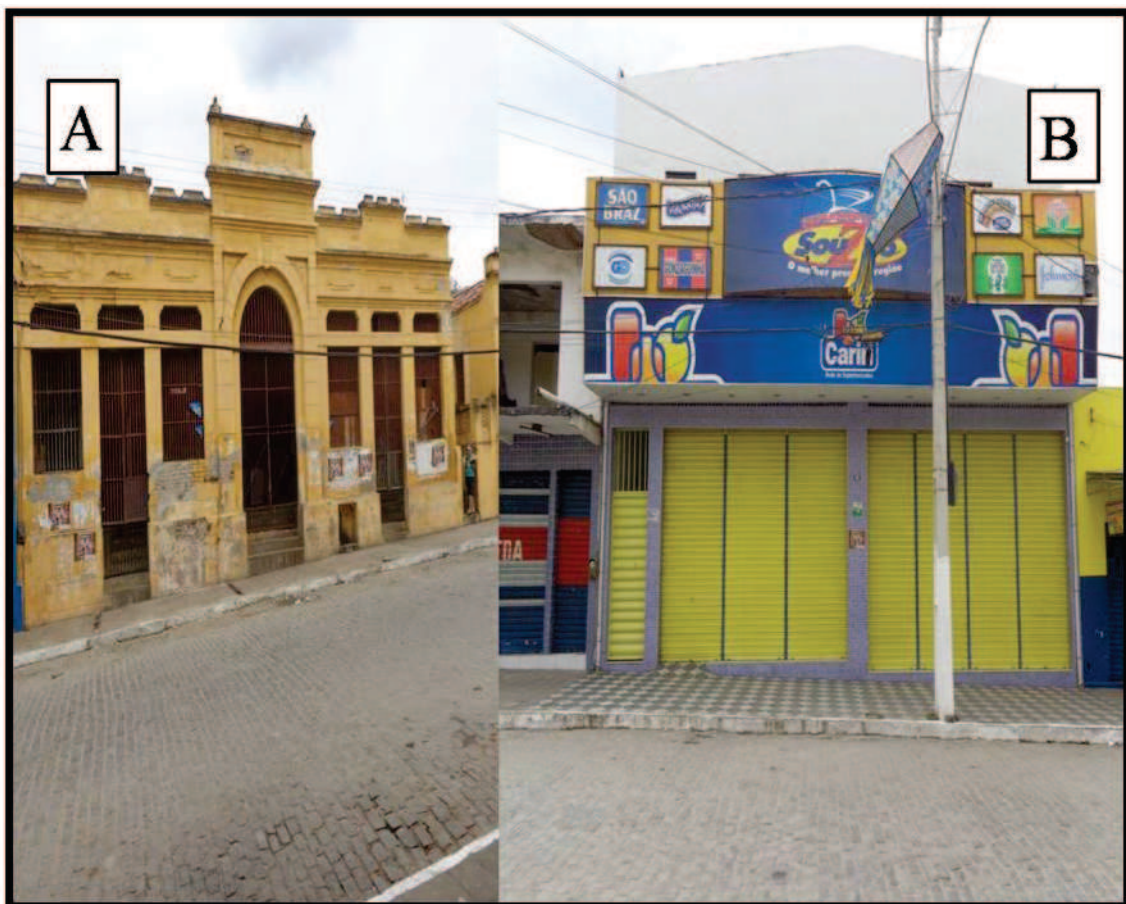
agricultura é uma das formas de manter a população, que não conseguiu se profissionalizar para a indústria.

A foto 02 e O3 mostram a presença na paisagem do novo e do velho, pois o lugar de acordo com Santos (...) irá apresentar variáveis de diferentes tempos, isto ocorre por meio do materialismo histórico. Nesse sentido a paisagem está sempre em movimento, constituindo-se numa acumulação dos tempos. Demonstrando desta forma que ser humano relaciona-se com o espaço de forma diferenciada. A este respeito, Santos (1988, p.98):

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou rejeição do novo, vai depender da aceitação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural.

FOTO 04 e permanências da paisagem:

FOTO 0 5: Mudanças da paisagem



**Fonte:** SANTANA, Luzia Martins de, 10/ abril-2014; **Fonte:** SANTANA, Luzia Martins de, 16/ abril-2014;

É mostrado o mercado público municipal foto (A) e a mercado privado foto (B). Desta forma demonstrar a questão do novo e do velho presente na paisagem, irá mostrar também a questão da articulação do poder público e privado para organização espacial de determinado

espaço. Desta forma o espaço urbano é capitalista, sendo este fragmentado e articulado, sendo um produto social, cultural, político e histórico. No entanto neste espaço urbano, como em qualquer outro as mutações ocorrem, mas a articulação e fragmentação permanecem na organização do espaço. Como afirma Corrêa:

O espaço urbano capitalista-Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas- é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não de um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, de conflitos de classe que dela emergem. ( p.11.1993).

A foto 06 mostra a evolução física e espacial ao longo do desenvolvimento do comércio varejista na cidade, no aparecimento dos serviços comerciais variados. Estes concentrados principalmente na Rua Antônio Gonçalves, tornando um espaço de comercialização um ponto fixo de maior circulação de pessoas. Um fato fundamental para dar a organização comercial nesta rua está relacionado ao fluxo de pessoas e mercadoria. Isto é notório principalmente no período da feira livre, realizada semanalmente possibilitando assim que ela exerça um caráter mais econômico produzindo transformações não são de trocas mais também de espaço de ocorrência. Todavia este dinamismo do comércio e serviços e do fluxo de pessoas não é presente só neste período, mas também nos outros dias da semana, porém de forma moderada.

Como a cidade está sempre se desenvolvendo economicamente, observa-se que os estabelecimentos possuem um grande número de variedade. “Ao contrário do passado o comércio da cidade hoje não se limita aos sábados, mas sim todos os dias da semana. Principais produtos vendidos são: peixes, frutas, roupas, carnes, feijão, farinha, queijo e importados (CD's, fitas, relógios e brinquedos).” Assim o comércio que no passado ocorria apenas em um dia na semana acabou expandindo para todos os dias, mas o dia de sábado destaca-se como o dia de maior comercialização da cidade de Aroeiras.

O espaço é, também e sempre, formado de fixos e de fluxos. [...] Os fixos nos dão o processo imediato do trabalho. Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. [...] Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo. (SANTOS, p. 77)

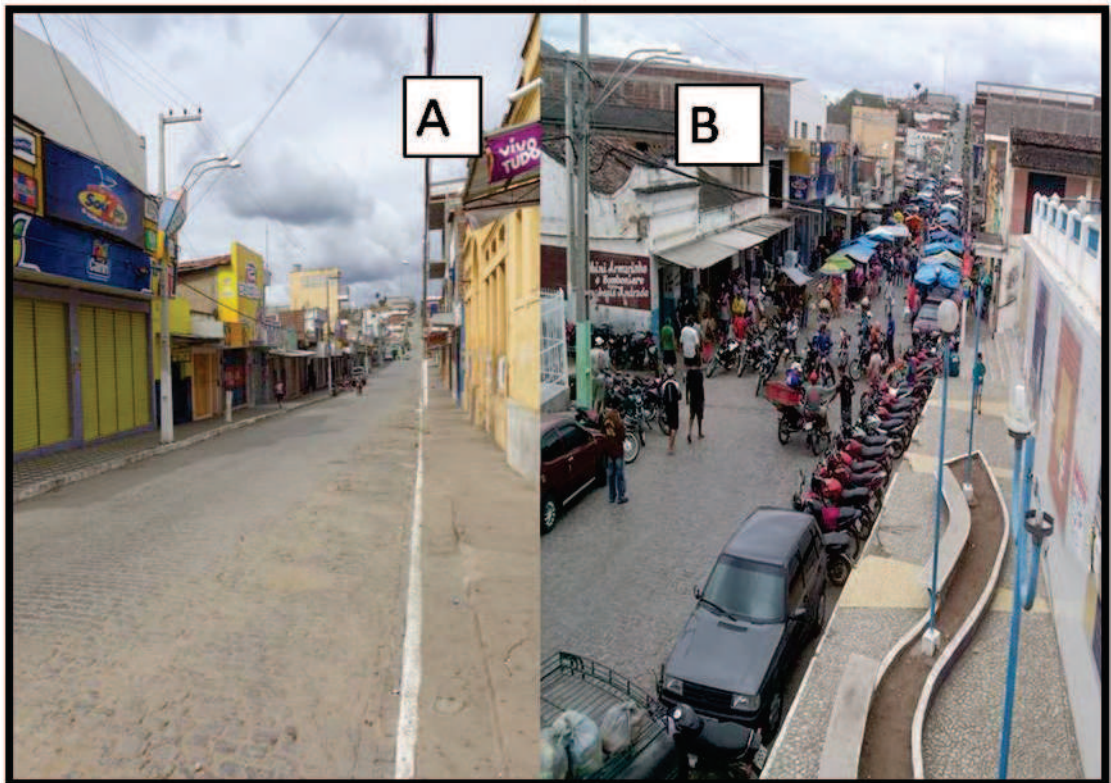
As transformações que culminaram na redefinição e na expansão urbana alteraram os hábitos. Pela forma como o capital fixo é distribuído no espaço, é possível discernir as articulações que se criam ou se podem criar, neste ou naquele momento, tanto a articulação



interna a cada subespaço como também aquela entre subespaços. [...] Nessa construção intelectual, um dado fundamental é a noção de escala, mas não propriamente como um dado espacial, mas, sobretudo como um dado temporal. Pelo fato de que a divisão territorial do trabalho é, claramente, função do tempo histórico. [...] Sem dúvida, existe dentro de um território uma oposição entre escalas. Cada escala corresponde a um nível de intencionalidade. [...] O nível de intencionalidade da firma que usa o espaço nacional como um todo não é o mesmo, nem tem a mesma qualidade ou direção, que o de uma firma que apenas pode utilizar-se de uma fração do espaço, ou que tenha seu raio de ação limitado a apenas alguns bairros dentro de uma cidade. A noção de escala é, então, essencial, para compreender a diversidade e o choque entre intencionalidades em diversos níveis, as quais se revelam através de decisões e têm repercussão na ordem econômica, cultural, política e moral.

FOTO 06: Os fixos presentes no espaço.

Foto 07: Os fluxos presentes no espaço



**Fonte:** SANTANA, Luzia Martins de, 10/ abril-2014; **Fonte:** SANTANA, Luzia Martins de, 16/ abril-2014;

Nesta perspectiva, as práticas cotidianas realizadas nas ruas de Aroeiras pelos seus habitantes vêm promovendo uma maior urbanização. Assim sendo, as alterações materiais foram consolidadas através de muitas medidas que visava reformar a paisagem, instituir outras práticas. Logo, para que possa compreender a área central do espaço urbano de uma cidade é necessário que tenha observar os fixos e fluxos da área. Considera-se, então, que

estas articulações entre os atores citados, pertenceriam a um circuito de fluxos inferior informal, onde “a norma da sociedade e do território nesse momento é a horizontalidade, que através da coo-presença das pessoas [...] a sociedade local conseguia produzir e se reproduzir autonomamente, criar suas técnicas, comandar seu tempo social e o limite de sua utilização”

Outro processo que vem ocorrendo em Aroeiras, além da questão da horizontalidade, é a verticalização do espaço. Segundo Santos: As horizontalidades são zonas da contiguidade que formam extensões contínuas. As verticalidades podem ser definidas, num território, como um conjunto de pontos formando um espaço de fluxos. (p. 51-53). Isto é perceptível na foto 07 em primeira instância a horizontalidade e concomitantemente a verticalização vem crescendo. Na foto 08, percebe-se na área central a verticalização urbana, sendo este um estágio avançado de apropriação do solo urbano, pelo capitalismo, configurando-se com símbolo de status e modernidade, haja vista, ser a cidade, um local de produção e reprodução do capital, logo isto será repercutido da paisagem urbana e no modo de vida das pessoas.

FOTO 08: Horizontalidade e verticalidade



**Fonte:** SILVA, Paulo César Mendes da. 11/ fev/2013.

Foto 09: Verticalização em Aroeiras-PB



Fonte: SANTANA, Luzia Martins de, 10/ abril-2014

Logo, o capital é algo que está associado à produção e transformação do espaço, onde influencia vários aspectos sociais, servindo para assegurar a continuidade da ordem social já estabelecida. “Os grandes centros são capitalista o lugar privilegiado de ocorrência de uma e vários processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e reprodução social tem importância básica.” (CORRÊA, 1993, p.36). Dessa maneira entre processo capitalista responsável pela criação e função e formas espaciais.

O trabalho no comércio propicia o aumento do poder econômico dos habitantes desse espaço, os quais têm maior liberdade diferente dos trabalhadores do campo. Para identificar essa característica basta observar a afirmação de Santos, (1988) a cidade se diferencia do campo por vários aspectos, um dele é a liberdade dos trabalhadores, ou seja, o trabalho desempenhado é algo livre, coisa que não acontecia no campo.

Desta forma isto será também repercutido, na divisão de classes, existindo os que pertencem ao circuito inferior e superior. Um dos aspectos que diferencia os dois circuitos da economia pode-se dizer que são os processos da tecnologia e da organização como afirma Santos, (2008), nota-se que a tecnologia entre os comércios é o que classifica os



estabelecimentos além de muitos outros. “As atividade do circuito superior manipulam grandes volumes de mercadorias, enquanto que as do circuito inferior, tanto no comércio quanto na fabricação, trabalham com pequenas quantidades.” (SANTOS, 2008, p.44). Percebe-se desse modo, que o circuito superior manipula grande número de mercadorias.

A foto 09 mostra a importância do desenvolvimento do setor de serviços no qual tem como função o progresso e desenvolvimento da cidade. Mostrando o espaço privado como símbolo de status, local onde se concentra inúmeros serviços, como lazer, restaurante, salão de festas, salão de beleza, salão esportes, entre outros, sendo este um espaço bloco, pois concentra a maior parte das funções, que o habitante necessita. Desse modo, estão o comércio e serviços presentes no mesmo espaço, não necessitando que o indivíduo vá buscá-los em outras localidades.

Logo, a foto 09, retrata a dinâmica do comércio e serviços, a reorganização do espaço e variedades de serviços. Sabe-se que o comércio e os serviços exercem importante função no processo de crescimentos das cidades. Começaram a se construir a partir de suas funções comerciais, sendo viabilizado pelo fato de pessoas exercerem uma função no mercado de trabalho e pela circulação de mercadorias, propiciando a expansão desses espaços.

Foto 10: espaço privado: símbolo de status



Fonte: SANTANA, Luzia Martins de, 10/ abril-2014

Tem-se como exemplo de espaço privado o Mini Shoppings de Aroeiras (foto 10), apresentando-se como mais um espaço segregado, pois os mesmos sendo frequentados por diferentes classes sociais, não se torna um espaço público, pelo contrário, afastam as pessoas da rua, principalmente as classes altas e médias, que são os que mais frequentam e usufrui do comércio e dos serviços, logo este como um espaço bloco, agrega um centro de compras e serviços, ir ao banco, fazer compras, consultar um médico, entre outros. Como afirma Leitão:

É para afastar as pessoas da rua e do seu desprestígio que o shopping se fez bloco, isto é, agregou à função de centro de compras quase todas as outras atividades que antes tinham lugar na vida urbana: ir ao banco, consultar o médico, frequentar a escola, arrumar o cabelo, ir ao cinema, encontrar os amigos, etc. Assim, atividades antes desenvolvidas em espaços diversos passam a ter lugar num espaço único, espaço-bloco, outra vez materializado no ambiente brasileiro. (2009, p.129)

Desta forma, o espaço público é um local excluído pelas classes altas e médias, visto como um local hostil e muitas vezes esquecidos pelo Estado, que em alguns momentos, pelo fato de estar-se em um sistema capitalista, auxilia o espaço privado e esquece-se de melhorar o espaço público. Logo, observa-se que com o aumento da urbanização no Brasil, tem aumentado os problemas socioespaciais nas cidades brasileiras, necessitando cada vez mais de políticas públicas capazes de resolver os problemas urbanos; Entretanto o espaço urbano é contraditório, onde permanecem tensões e diversidades, haja vista estar-se em sociedade, e está é permeada por conflitos e contradições gerados pelas relações que se estabelecem entre grupos e classes sociais com interesses e aspirações diferentes. Logo, são necessários planejamentos e gestões que adéque-se estas contrariedades da cidade, entretanto ver-se que os planejamentos impostos exclusivamente pela esfera governamental, veem a cidade como um locus que não existem contradições, o que não procede, necessitando assim de planejamento democrático, que tem como objetivo a melhoria das condições da população urbana e para isto as mesma deve ser ouvida.

Sabe-se que toda a cidade passa por um processo de acumulação e concentração de capital na mão daqueles que desejam prosperar, ter seu próprio comércio. Destarte, é através do comércio que começa todo serviço e criam-se atividades e suas próprias organizações espaciais. Logo, são os agentes existentes no espaço urbano de Aroeiras, como os comerciantes: lojas de eletrodomésticos, lojas de variedades como: roupas, calçados, presentes variados, locadoras, mercados, algumas empresas filiais como Cimar calçados, empresas de viagem: Penha e Itapemirim, outras como Multi bank, Loterias da caixa econômica e os Correios, juntamente com o Estado e alguns grupos sociais excluídos em relação à pobreza é que fazem e refazem as modificações existentes no espaço urbano.



Desse modo, os agentes comerciais têm expandido o centro comercial da *urbe*, através de ampliação de mais casas comerciais, onde tem aumentado às variedades existentes para a população, e o Estado vem intervindo através de serviços e obras públicas como: o calçamento de mais algumas ruas, o esgoto, água, a coleta de lixo, além de ter implantado o projeto minha casa minha vida que tem amenizado a situação de alguns grupos de excluídos na cidade, mais ainda precisa muita infraestrutura para que a mesma tenha desenvolvimento.

Aroeiras, como na maioria das cidades pequenas, apresentam em seus aspectos socioeconômicos, além do que já foram citadas, escolas municipais e estaduais, unidades de apoio às crianças especiais, conselho tutelar, unidades de saúde, secretarias de educação, de saúde, de infraestrutura, igrejas das mais variadas; existem ainda atividades socioculturais como bibliotecas públicas, Clubes e associações recreativas e estádios ou ginásios poliesportivos, que tem contribuído para organização do espaço urbano.

Todavia, apesar destes aparatos na mesma ainda encontra-se alguns grupos excluídos, que vivem em situação de pobreza, onde há também a questão da segregação pelo fato das melhores famílias habitarem na área central, onde se localiza o comércio, enquanto as famílias de menor classe social vivem na periferia informal. Além disso, ainda existe a falta de alimentação inadequada e baixo nível de escolaridade.

Neste contexto, para compreender o presente desta *urbe*, deve-se observar seu passado. Dessa maneira pode-se entender como funciona a sociedade do hoje. "Mas o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no passado como também daquelas que se realizarão no futuro e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente" (CORRÊA, 1993, p.8).

Portanto apesar destes serviços existentes em Aroeiras e do próprio comércio, a mesma se apresenta subordinada, a Campina grande-PB, esta é uma cidade de porte médio na hierarquia urbana, pelo fato de que muitos serviços estão disponíveis com maior variedade, na área do comércio, na educação, saúde, em relação à disponibilidade de emprego e do próprio lazer. Logo, Aroeiras-PB necessita utilizar-se de serviços presentes em Campina grande, no que diz respeito à universidade, a serviços hospitalares de maior magnitude; que acaba influenciando a cidade tanto comercialmente, como socialmente, politicamente, culturalmente e estruturalmente.

### 5.1. Análise das entrevistas realizadas com os moradores

Foram entrevistados seis moradores, entre eles para o presente estudo escolheu-se as respostas de três deles. Foram feitas as seguintes perguntas: 1-há quanto tempo mora na cidade?; 2-O Como surgiu à cidade de Aroeiras?; 3. Como morador da cidade o que tem a dizer sobre a Aroeiras?; 4-Qual a sua perspectiva desta cidade para o futuro?;

Através dos relatos de memória dos moradores entrevistados, possibilitou-se apreender como estes concedem o espaço, explorando os aspectos que dizem respeito às vivências/sociabilidades urbanas e, dessa maneira, também são responsáveis por fornecer os fios que ajudam a compor uma significação sobre Aroeiras, que ganha visibilidade ao longo deste trabalho, uma vez que os relatos de vivências são passíveis de análise, críticas e interpretação, assim como qualquer outro tipo de fonte.

No que se refere à questão 1, o morador A, afirma que:

*Eu me lembro da cidade como uma poesia. As ruas não tinham calçamento, nós brincávamos nessa rua [atual Avenida José Pedro de Melo]. As pessoas conversavam nas calçadas. As pessoas conversavam nas calçadas era uma época maravilhosa diferentemente da atualidade, os subespaços estão todos ocupados. O nosso carro era feito de lata de doce, carregávamos com caixas de fósforo, de sabugo, castanha. Nós vivenciávamos uma época maravilhosa, trocávamos nossa bola de gude por uma bola de meia, acreditávamos piamente em papai Noel. Pra mim foi a melhor época da minha vida! Essas coisas se perderam, a cidade mudou, mas não melhorou, não desenvolveu, e essas coisas se perderam.*

Nota-se em sua fala o processo de modificação da paisagem e a modernização que ocorre na *urbe*, em que as pessoas vão no decorrer dos tempos mudando o hábito de vida rural, para o modo de vida urbano, neste as pessoas vão ficando cada vez mais distantes uma das outras, esquecendo e não tendo tempo para os hábitos mencionado pelo morador A, haja vista, no período técnico científico informacional, predominar no espaço o urbano a agitação do mesmo.

Em relação a questão 2, o morador A, afirma que:

*O Processo de povoamento da mesma surgiu como principio dos registros nos movimentos comerciais que datam de 1881 quando João Barbosa Monteiro, procedentes da cidade do Rio dos peixes, atual cidade de Souza iniciou com os moradores a feira em Aroeiras, esta comercialização era em forma de escambo, ou seja, de trocas de Mercadorias, hoje pertence à zona rural de Manuela. Haja vista em 1953, configura-se como município paraibano.*

No que refere a questão 3, o morador A, explicita que:

*Aroeiras, lugar bom, gosto do meu lugar diante do cenário econômico começou a mudar com a chegada de Antônio Gonçalves de Andrade que viera do Estado de Pernambuco e edificou sua primeira residência nas proximidades de um olho d'água. Depois do meandro do aricuru local promissor do lugarejo na época, consta em registro que esta foi à primeira casa a ser construída. Aroeiras esta*

*localizada entre cariri e Agreste, na sua maior parte de terras eram utilizadas para criação de gado bovino na região. Como sabemos formamos a primeira bacia leiteira do Estado. Vou deixar a minha fala, como forma de registro por meio de uma poesia:*

*Minha terra, meus lençóis  
Dentre tantas a mais bela  
Ela se repete entre nós  
Como nossa pátria nossa terra  
Sua beleza nós revela  
O seu cantar sua voz  
Entre flores, pedras e serra  
Vejo bem no meio dela  
Nosso nos guardando nós  
Ele não nós deixa a sois  
Pois nós guarda a nós a ela  
Nós é quem nos se abriga a ela*

Na fala do morador percebe-se que este aprende Aroeiras como um lugar agradável de viver, demonstrando desta forma que cada indivíduo se apreende do lugar de formas e sentimentos variados, e a aperceberá o espaço de forma como lhe convêm, apropriando-se deste, e fomentando assim sua organização espacial, propiciando desse modo a sua cidadania. Segundo Santos:

*Cada homem vale pelo lugar onde esta seu valor como produtor, consumidor, cidadão, dependente de sua localização no território (...) por isso a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em largas proporções do ponto do território onde se está. Enquanto um lugar vem a ser condições de pobreza, um outro lugar poderia, no mesmo momento histórico facilitar o acesso aqueles bens e serviços que lhes faltam. (1997, p.81)*

No que se trata na questão 4 o morador A, afirma que:

*A maioria das pessoas acredita na dinâmica do seu desenvolvimento haja vista que aqui podemos prosperar sabendo que o que veio a da inicio ao setor urbano da nossa cidade foi inevitavelmente o comercio do sisal é do algodão, por conseguinte surgiram outros movimento comerciais como sendo padarias, lojas de tecido e farmácias estivas e material agrícolas.*

O morador B, no que tange a questão 1<sup>a</sup>, afirma morar na localidade há muitos anos, e que a mesma vem se desenvolvendo ao decorrer dos anos. Isto é explicito em sua fala: *“Moro há 50 anos. Vejo Aroeiras evoluindo bastante, em décadas anteriores a região não tinha muito desenvolvimento, apenas existia uma única casa de farinha”.*

Do que se trata da questão 2<sup>a</sup>, o mesmo afirma que: *“Aroeiras surgiu de uma feira. Atualmente ela tem um atrativo a nossos olhos, as transformações simbólicas”.* Nota-se em sua fala, que este vem apresentar por meio da expressão *transformações simbólicas*, que a feira, que vem perpassando ao longo do tempo, mesmo mudando de lugar, configura-se com algo simbólico e tradicional, sendo algo atrativo para a população. Mostrando com isto, que cada localidade irá repercutir com sua cultura, cada realidade é uma. Segundo Santos:

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, os qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais elas passam. E preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, as maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos de trabalhos são gratuitas, faz sentido para os argumentos humanos ou as vivem, são resultados de sua história, relaciona-se com as condições materiais de sua existência. (1984,p.8)

No que se trata da questão 3, o morador B afirma que: *“A cidade me inspira no que diz respeito a minha fisionomia rural, pois a mesma não fica muito distante da minha zona rural.”* Em relação a questão 4, o mesmo afirma que: *“Que ela melhore, em relação a saúde e educação. Pois pra mim em cenário maravilhoso de se viver o meu lugar.”*

Em contrapartida as respostas dos dois moradores anteriores, o morador C, foi bem diferente em suas colocações. No que tange a 1ª questão, o morador C, afirma *“morar há três meses na localidade. Vi do litoral, do Rio de Janeiro, por causa da minha família, vi pra morar, mas o local não me atraiu. Agora só estou aqui de passagem”*. Percebe-se em sua colocação que as pessoas que estão acostumadas com os grandes centros urbanos, estranham a moradia em cidades pequenas, haja vista, estas não apresentar a gama de comércios e serviços que as *urbes* maiores apresentam.

No que tange a 2ª questão o morador C, explicita que: *“Segundo os mais velhos, principalmente minha família, Aroeiras surgiu de uma feira”*. Em relação a 3ª questão, afirma que: *“Não me considero morador, vi pra ficar, mas não me vejo morando neste lugar. Meus familiares gostam, mas é de cada um”*. No que tange a 4ª questão, ele afirma que: *“esperava que esta cidade se desenvolvesse mais, na indústria e no setor de serviços em geral. Vejo Aroeiras, sendo satisfatória apenas para os empresários”*. Segundo Souza:

Pode-se perceber que uma cidade é um espaço complexo e que o espaço urbano para que funcione com qualidade é necessário que os agentes que o produzem como o Estado e os proprietários invistam nela de forma correta, porém sabe-se como a cidade capitalista apenas se importa com os lucros, isto não vai ocorrer na prática, e os grupos excluídos irão permanecer na situação que estão. (2003, p.70.)

De modo, por meio da fala do morador C, juntamente com o autor supramencionado, percebe-se que o espaço urbano é algo complexo, em que ocorre a produção do espaço, por meio de vários agentes capitalistas, juntamente com o Estado, e este vem a beneficiar mais a classe dominante do que propriamente toda a população acarretando desta forma, nas desigualdades dos múltiplos espaços.

Portanto, nota-se por meio da entrevista, que os moradores apercebem o espaço de formas diferentes, demonstrado em suas falas, mesmo que cada um com sua visão; mostra a

modificação do espaço, e, por conseguinte de suas paisagens, e desta forma, foi possível entender com mais perspicácia o processo da dinamicidade da paisagem, verificando assim a organização espacial e o desenvolvimento do comércio e serviços perpassados durante o início do povoamento de Aroeiras até os dias atuais.

## **6.0-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que este estudo foi significativo para explicar e esclarecer o crescimento de Aroeiras, servindo de base para outras pesquisas. A partir da pesquisa pode-se compreender o funcionamento da área central, qual o papel dessa área para o crescimento da cidade e entender o que contribuiu para esse desenvolvimento. Mediante o estudo pode-se perceber o quanto o espaço é dinâmico, repercutindo sobre a paisagem, em suas mudanças e permanências.

Logo, diante do que foi observado, analisado e constatado na Organização sócioespacial e urbano da área central, observou-se que Aroeiras têm uma organização baseada na dinâmica do comércio e serviço, este se inicia da Rua Zeferino de Paula até a Rua Antônio Gonçalves e a Epitácio Pessoa que se apresenta como área central. Destarte, percebeu-se que o núcleo urbano apesar de ser um espaço fragmentado, é também articulado e um lugar de lutas, percebidas na concentração de casas, concentração de pessoas, comércio e serviços. A organização resulta de uma nova reorganização social para o futuro, pois o ser humano estar constantemente produzindo o espaço para assegurar sua sobrevivência.

Percebeu-se que no centro de Aroeiras-PB, sua organização espacial está baseada praticamente na dinâmica de comércio e serviços, que tem crescido consideravelmente em vista de ser uma cidade pequena, logo tem atraído a população local, não precisando deslocar-se com tanta frequência para cidades médias em busca do comércio e de serviços. Entretanto, apesar dos serviços e comércio existentes em Aroeiras, a mesma se apresenta subordinada em alguns aspectos, à Campina grande-PB, esta é uma cidade de porte médio na hierarquia urbana, pelo fato de que muitos serviços estão disponíveis com maior variedade, na área do comércio, na educação, saúde, em relação à disponibilidade de emprego e do próprio lazer. Logo, Aroeiras-PB, necessita utilizar-se de serviços presentes em Campina grande, no que diz respeito à universidade, a serviços hospitalares de maior magnitude; que acaba influenciando a cidade tanto comercialmente, como socialmente, politicamente, culturalmente e estruturalmente.

## ABSTRACT

This study is based on theoretical, scientific and empirical knowledge, and on-site survey. This study aims to analyze the center and the spatial dynamics of the city of Aroeiras-PB. In order to better understand its dynamics, the observation of socio-spatial relations of the central area by checking their spatial organization and the development of trade and services. Were implemented posing spot, through interviews with residents of the area and can analyze and identify how was the growth, the socio-spatial organization of urban and city center. The method used was the historical and dialectical materialism shows this space as something dynamic. This is a qualitative exploratory research, as was analyzed all the dynamics of the landscape, shown through the social, economic, political and cultural aspects, ie the experiences of humans on the landscape. The survey was conducted between the years 2012-2014. Therefore, it was noticed that in central Aroeiras-PB, its spatial organization is based substantially on the dynamics of trade and services, which has grown considerably in order to be a small town, logo has attracted the local population, not needing to travel frequently to medium-sized cities in search of trade and services.

**Keywords:** Aroeiras-PB; Landscape; Urban Growth; Socio-spatial organization

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. P. **Aroeiras sua origem**. João Pessoa: A União Cia, 1984.

AROEIRAS, D. das. **Pedras e riachos Dudé das Aroeiras**. João Pessoa: Idéias 2003.

ARANTES, O. VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia (Org). *A cidade do pensamento único*: (2000), **As ideais fora do lugar e o lugar fora das idéias: planejamento urbano no Brasil**. In: desmanchando consensos. 3. Ed. Rio de Janeiro: Vozes. (p.121-190)

CARLOS. A. F. A. **A cidade**. 8 ed. São Paulo:contexto,2007.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 2ed. São Paulo: Ática, 1987.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 2ed São Paulo: Ática, 1993.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 2º ed. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HALL, P. **Cidades do amanhã**: Uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século. XX. 2ª Ed. São Paulo/SP: Perspectiva, 2011 (p.241-283;).

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010.

LEITÃO, L. **Quando o ambiente é hostil**: Uma leitura urbanística da violência à luz de sobrados e mucambos e outros ensaios gilbertinianos. Recife/PE: Ed. Universitária Da UFPE, 2009. (P.117-147;).

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**: Alternativa para a crise urbana. 3ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008(p.96-124).

MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**. Contexto, São Paulo, 2008.

SANTOS, José Luis. **O que é Cultura**. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço**: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paul: Hucitec, 1988.

SOUZA, M. Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2ª edição. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUSA, Marcelo Lopes De. E Rodrigues, Glauco Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOUZA, T. F, de Araújo Silva. **Geonálise das dinâmicas socioespaciais da feira de Aroeiras, PB: Sua inserção nos circuitos da economia**. 2009. (Monografia em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2009.p.27.